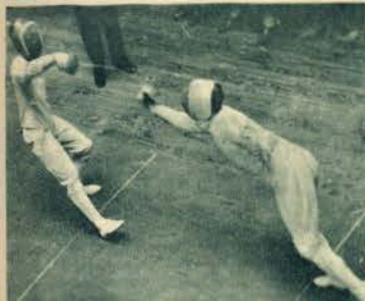


Stadium

N.º 386 * 26-ABRIL-1950 * 2\$50

VER NESTE NUMERO



O 1.º PORTO-LISBOA
EM ESGRIMA



*Clemente Ferreira aspira
que só lhe interessa chegar ao
1.º grupo do Benfica*



*Jesus Correia — o homem que
vai ceder o lugar na Selecção Na-
cional, em luta com António Cura-
do, da Académica*

**Benfica apodera-se do Campeo-
nato Nacional, ao derrotar o Vitó-
ria de Setubal por 5-0 — Baptista
livra-se do impeto de Pascoal**



Ainda não terminou, mas...

BENFICA, novo campeão de Portugal

Batalha dos últimos como atractivo!

Por TAVARES DA SILVA

O Benfica sucede ao Sporting na posse do título de campeão. Já pode com toda a segurança, fazer-se esta afirmação, embora faltem ainda duas jornadas para o campeonato terminar. Havia ainda quem, no sábado, sonhasse alto... Os encarnados responderam a todas as visões com uma vitória robusta em Setúbal, ficando desde logo na situação de não poder, de nenhum modo, deixar de serem campeão de 1949-1950.

Os 6 pontos de avanço, que já chegaram a ser 8, não podem ser recuperados. Mesmo que o Benfica perca — que não acreditamos nisso, apenas apresentamos o caso como simples hipótese! — os dois jogos que lhe faltam e o Sporting — sempre esta luta... — vença sempre, os benfiquistas ainda ficarão com dois pontos de avanço.

A turma benfica arrancou o título, digamos, em boa altura. Por mérito próprio, vencendo e convencendo, a golpes de energia, vivendo só para o campeonato, o onze encarnado, pela sua regularidade, beneficiou de um momento de abaixamento dos leões para conquistar, desde logo, o número de pontos capaz de o pôr a coberto de surpresas. Batido pelo seu velho rival, o Benfica já tinha na mão todos os trunfos. Soube conservá-los, dentro das oscilações próprias de uma competição em «poule». Respondendo com veemência às dúvidas que ainda se punham ao seu triunfo final...

O onze benfiquista teve um período de grande valia de jogo. Firme na defesa, que chegou a ser justamente considerada a melhor dos clubes do Nacional; com dois médios de ataque sempre esforçados e realmente médios de ataque;

dispondo de uma avançada que soube construir muitos êxitos, o Benfica conquistou, com merecimento, um título que, a certa altura, só a ele ou ao Sporting podia pertencer. Como que vem a disputar-se, desde há muito, um campeonato à parte, com exclusiva competição Benfica-Sporting. E' sempre assim.

Não são apenas os jogadores os artifices de um triunfo que ao clube já tardava. Há que envolver, na mesma referência, o treinador Ted Smith, competente, tendo operado no «team» uma verdadeira metamorfose; os dirigentes com Francisco Retorta à frente; o seu admirável público, que oferece jornadas de acentuado cunho clubiasta em Santarém, Setúbal — no domingo — em Coimbra, no Porto...

Todos — e são alguns milhares — vinham vivendo em maré alta de entusiasmo o triunfo apetecido. Estão de parabéns — e bem os merecem... Quando tantos e tantos se entregam a uma ideia com o fulgor com que os encarnados o fizeram — não há dúvida que o êxito tinha que apa recer.

A antepenúltima jornada forneceu estes resultados:

Setúbal... 0 — Benfica... 5
Sporting... 6 — Académica... 0
Estoril... 4 — Elvas... 3
Porto... 2 — Belenenses... 0
Covilhã... 2 — Atlético... 1
Lusitano... 3 — Guimarães... 0
Braga... 2 — Olhanense... 1

A consequência imediata, no topo da tabela, foi assegurar ao Benfica o título de campeão. Depois, cavou-se mais fundo o fosso que separa benficas e leões dos restantes competidores. Por último, tornou mais complicado a batalha dos últimos. Dando ao Lusitano uma aragem de esperança, ainda que seja só uma brisa leve, e criando, ou mantendo, preocupações a vários clubes. Há um trio de penúltimos (Elvas, Estoril, Guimarães) e à sua frente, até à Académica, todos têm de pensar a sério numa... surpresa. A situação ficou longe de esclarecida. As duas jornadas que faltam vão ser *terribais* (passe a expressão) na luta para fugir da zona ultra-perigosa. Cautela na defesa e decisão no ataque — eis as armas que os interessados têm de utilizar, servindo-se delas a golpes com as suas «mãos»!...

gou bem. Eis um rapaz que se afirma, dia a dia, como um valor positivo.

Estoril cometeu uma proeza. Esteve com duas bolas de atrazo e tudo parecia condená-lo à derrota. Mas no segundo tempo operou-se a transformação. Cassiano e Nunes, aquele especialmente, arrastaram o «team». Empate! Vitória! Sem nos interessar particularmente a vitória de um ou outro clube, não podemos — em homenagem à justiça! — deixar de referir a brilhantíssima recuperação dos amarelos da Costa do Sol. O Elvas sucumbiu, de maneira honrosa, ante um adversário disposto a tudo. Foi b-l-a, realmente a obstinação dos estorilistas. Derrota seria o naufrágio; triunfo pode ser a jangada salvadora...

Covilhã ganhou ao Atlético, terceiro da tabela. Os leões da serra empregaram-se com denodo e boa vontade. Asseguraram a permanência na Divisão, coroando assim uma boa carreira. Simonyi perdeu uma grande penalidade. Ernesto voltou a salientar-se e a justificar que se olhe para ele com atenção. Internacional de basquetebol — pode vir a ser internacional de futebol. Deve se-lo, pelo que sabemos, nesta altura. No apurado conjunto da Tapadinha, Ernesto é uma pedra de alto valor.

Normal a vitória de Braga sobre o Olhanense. São equipas de valor igual, ambas sem remate, qualquer delas com fio de jogo vistoso. No campo da Ponte disputou-se um dos últimos desafios. Depois de 28 de Maio — Braga terá o seu formoso Estádio.

Êxito apreciável do Lusitano sobre o Guimarães. Os algarvios do Guadiana esforçaram-se e o curioso é que o triunfo ainda lhes dá, repetimos, uma aragem de esperança. Que a tarefa é árdua, diga-se. Para os vimaranenses a esperada derrota constitui preocupação viva. No trio dos penúltimos, com Elvas e Estoril, cada defio será uma pira onde podem arder as esperanças ou as preocupações. A batalha dos últimos é, agora, o único atractivo do Nacional.

TAVARES DA SILVA

Série II — Ano VIII — N.º 386
Lubos, 26 de Abril de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone, 31187 - USBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe de Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura



CAMPEONATO NACIONAL DE JÚNIORES

NAS duas partidas empata- das dos «oitavos» do campeonato nacional de juniores, registaram-se, em Setúbal e no Porto, respectivamente, os resultados seguintes: *Juventude - Campomaiorense, 1-1 e 4-1; Vila Real-Sp. Braga, 2-0.* As duas turmas alentejanas, precisaram, portanto, de terceiro desafio, para apurar um vencedor (assim uma espécie de final do campeonato de Lisboa); mas os transmontanos decidiram logo a contenda. E contenda foi, realmente, esmaltado o encontro por cenas desagradáveis, que culminaram com a agressão de um minhoto ao árbitro. Depois seguiram-se os «quartos de final» — apenas com três jogos (porque Juventude-Sport Farense está em atraso por mor de novo desempate entre os campeões de Évora e Portalegre). Eis os resultados:

Em Lisboa (Futebol Benfica):
Benfica-Ferrovários 6-2
Em Guimarães:
Porto-Vila Real 3-0
Em Viseu:
Académica-Covilhanenses ... 8-0

Há, por conseguinte, três equipas já apuradas para a «ronda» n.º 3: Académica-Porto (zona norte) e Benfica (zona sul). Aos campeões nacionais falta ainda adversário; tanto podem ser os alentejanos de Évora como os algarvios de Faro.

O encontro entre os campeões de Coimbra e do Porto vai ser «um caso» — pois os estudantes, provavelmente com grupo mais bem apetrechado, a avaliar pelos 13-0 dos dois jogos feitos, devem querer vir novamente a Lisboa, onde já estiveram presentes por quatro vezes: em 1939 (Unidos do Barreiro) e nas três últimas finais, por sinal que com adversários diferentes — Belenenses (1947), Sporting (1948) e Benfica (1949). Mas o F. C. Porto, finalista em 1944, com o Benfica, também terá as suas muito justas aspirações.

A título de apontamento, para

acompanhar a marcha do torneio, que é o décimo da série, anotem-se algumas simples observações acerca dos desafios cujos resultados fornecemos acima. E temos então:

Juventude-Campomaiorense — O primeiro desempate deu... outro empate, com um golo para cada lado, ambos marcados na segunda parte: Caraca (Évora) e Azinhais (Campo Maior). Curiosidade: o tento foi obtido a 3 minutos do desfecho. E, finalmente, no segundo desempate (terceiro jogo) o Juventude ganhou por margem folgada: golos de Caraca (2) e Ambrósio (2). Campo Maior, para não fugir à regra, fez o «seu golo» (Murcela) a meio minuto do termo.

Vila Real-Braga — Desafio de triste memória pelos acontecimentos já assinalados. Os transmontanos, mais resistentes, marcaram dois golos sem resposta na segunda parte, da autoria de Passos e António. Foram mandados para a cabina três bracarrens e o agressor do árbitro deve sofrer maior e mais grave punição.

Benfica-Ferrovários — Réplica valorosa dos rapazes do Entroncamento, que, a despeito de imensa vontade, não puderam eximir-se à derrota. Golos de Isaac (2), Coelho, Alcobia, Oliveira e Rodolfo (Benfica) e Venâncio, os dois dos campeões de Santarém.

Porto-Vila Real — Três golos sem resposta dos «portistas» (Albano, 2; e Olivais) dão bem a ideia do jogo, porquanto a equipa de Vila Real, sobrecarregada pelos jogos com os minhotos, sentiu os efeitos da falta de contactos mais frequentes.

Académica - Covilhanenses — Partida também desagradável, por incidentes verificados; sendo expulsos três rapazes da Covilhã. Os estudantes (2-0 ao intervalo) mostraram-se superiores. Marcaram golos: Aluizio (2), Torres (2), Lebre (2), Pimentel e Crespo.

JORGE MONTEIRO

SEPARATA EM ROTOGRAVURA DO SPORT LISBOA E BENFICA

CAMPEÃO NACIONAL DE 1949-50

DE AQUI A 15 DIAS, NO NÚMERO 388 QUE SAI A 10 DE MAIO, PUBLICAMOS UMA SEPARATA, FORMATO GRANDE, DO BENFICA, CAMPEÃO DE PORTUGAL DE FUTEBOL COM UM BREVE HISTORIAL DO CAMPEONATO NACIONAL

Aos nossos Agentes e bem assim aos nossos leitores pedimos a indicação dos exemplares que desejam até o dia 4 de Maio, visto a tiragem ser limitada

SEGUNDA DIVISÃO

BOAVISTA MANTEM-SE

Ea jornada de ontem não trouxe surpresas. Tudo se passou normalmente e com naturalidade. Os clubes mais cotados, com os olhos postos no título, encaram os jogos com grandes e prudentes cautelas. Falamos do Oriental e do Boavista. Principalmente o clube portuense, encontra-se numa posição privilegiada. Três pontos de avanço em prova tão curta — representam muito. Os xadrezados ocupam uma posição invejável, e devem tentar tudo para a não perder. Com a vitória chegará o almejado regresso à 1.ª Divisão. E repetirá o Boavista a façanha da Académica? Isto é: descer um ano e subir no outro? Tudo indica, neste momento, que isso sucederá. Mas as surpresas, surgem quando menos se espera. E pode ser que...

O Boavista não foi feliz na sua exibição. A sua equipa não carrilou bem, e encarou o desafio talvez com optimismo.

O seu primeiro golo foi muito duvidoso e saiu dum lance complicado, em que os jogadores visitantes afirmaram que a bola não chegara a transpor a linha da baliza.

O Internacional Serafim perdeu uma grande penalidade... e perdeu a cabeça, agredindo um adversário. Serafim, um jogador excelente, criou responsabilidades e tem uma posição honrosa a defender. Não pode deixar-se levar pelas irritações, ou pelos incidentes naturais da luta. Assim, toma atitudes que não o dignificam. E ele não precisa de empregar esses «métodos». Tem recursos técnicos suficientes para se impôr.

O Académico de Viseu demonstrou mais uma vez possuir um fio de jogo agradável e possibilidades muito interessantes. No segundo tempo teve um trecho em que fez alarde de real categoria, chegando ao empate com o mais bonito golo do desafio e estando muito perto do desempate. Os locais, no entanto, reagiram muito a tempo e cinco minutos depois, conseguiram o tento que lhe daria a vitória.

O Boavista não impressionou de maneira nenhuma os

seus adeptos. Merece sómente realce o trabalho acertado de A. Calado e do seu irmão Fernando. No Académico de Viseu, Prazeres, o guarda-redes, foi a grande figura.

NO jogo de Montemor-o-Novo, o Oriental teve uma primeira parte de excelente actuação, chegando a ser brilhante.

Os locais começaram o jogo com grande vontade chegando o avançado-centro a perder uma excelente oportunidade.

Mas, aos oito minutos, o guarda-redes José Luis dá um brinde: adianta-se e é batido por um balão de Alvarinho. A equipa descontrolou-se. Naturalmente, perdeu o ritmo, enfraqueceu e deixou de acreditar nas suas possibilidades. E foi então que o Oriental cresceu, realizando o tal período de jogo brilhante, que já referimos. Naturalmente os libeletes marcaram mais dois golos, terminando a primeira parte com um avanço já substancial.

No segundo tempo, como já vai sendo hábito, o Oriental decaiu nitidamente. A preparação física da equipa parece não ser a melhor. Fraqueza acentuadamente nas «segundas partes dos desafios». O União aproveitou-se do facto, para impor domínio territorial. Mas apesar do defeso dos libeletes ter por várias vezes cedido o flanco, a linha avançada dos montemorenses não conseguiu marcar. E foi ainda o Oriental que a poucos minutos do fim, conseguiu mais um golo.

Nos libeletes salientaram-se, Casimiro, Leitão e França. Notou-se muito no ataque do Oriental, a falta de Pina, o extremo esquerdo. Nos locais, Carmo, que já jogou no Olhanense e José Luis os melhores.

JOGOS para Domingo. O Oriental recebe o Viseu. Os marvilhenses devem vencer ainda que o excelente fio de jogo dos vizienses possa proporcionar espectáculo agradável. O Boavista vai de obalada até Montemor. Constatamos nos portuenses. Mas os rapazes de Montemor-o-Novo podem proporcionar uma surpresa...

A. J. DE FREITAS

ARCADIA DANCING DE LUXO

VARIEDADES às 0,15 e 2,15

Apresenta a atracção internacional

MARIO GIL FAMOSO CANTOR MEXICANO

Hermanas Goyescas—Mary-Mely—Luisa Aroyo—Zoraida
—Hermanas Baron—Hermanas Avila
—Olga Mendoza—Mary Arilla

Exitos consecutivos **CARMEN y MARCOS** Jovem parêlha de baile

Orquestra MELODY BOY'S e ARCADIA

Ases que despontam

Clemente Ferreira

UM RAPAZ QUE QUERE SUBIR

«HOJESÓ ME INTERESSA CHEGAR À 1.ª CATEGORIA» — foi o que afirmou o jovem capitão das Reservas do Benfica

QUANDO há duas épocas o Benfica jogou na Amora, em festa de homenagem a Manuel Alexandre, apareceu ao lado dos consagrados um loiro médio de ataque, que chamou a atenção da crítica. Era António Clemente Ferreira, saído da equipa de juniores de 46-47.

Ricardo Ornelas chamou-lhe *auténtica revelação*. E Clemente não desmentiu as esperanças que nele se depositavam. Pelo contrário. Revelando-se numa fase de nítida desorientação dentro do Benfica, foi chamado a missões de responsabilidade, e cumpriu sempre!

Fez muitos jogos na primeira categoria. Dois excelentes: em Braga, contra o Sporting local, e em Madrid contra o Real, quando o Benfica foi derrotado por 5-0. A propósito deste jogo, em que foi incompreensivelmente substituído, Costa e Sousa, então vice-presidente do Benfica, disse:

— Clemente foi para mim o nosso melhor jogador.

Esta época já actuou no Campeonato Nacional, contra o Atlético. A sua exibição foi boa, e mereceu aplausos.

A notável forma de Moreira, tem-no impedido de se fixar na equipa de honra. Mas Clemente segue preparação cuidada, e trabalha com entusiasmo. E mais cedo ou mais tarde lá estará, no «team» de honra, com toda a sua inesgotável energia, o seu entusiasmo, o seu saber, a dar vida a um sector que tem tradição no grupo encarnado.

António Clemente Ferreira nasceu a 5 de Novembro de 1929. Tem portanto vinte anos. Educado nos «Pupilos do Exército», cujo curso possui preparando-se para frequentar o Instituto Industrial, representou aquele estabelecimento de ensino em várias modalidades. Em futebol foi campeão da Estremadura e de Portugal. Em basquetebol, campeão da Estremadura. Em disco recordista nacional, com 36, 38 metros. Como se vê, um atleta completo.

Do seu princípio como futebolista, ele próprio nos falará:

— Aos dez anos quando entrei para os «Pupilos», comecei logo a dar os primeiros pontapés na bola. O meu professor de ginástica, capitão Paulino Noronha, interessou-se por mim, e guiado pela sua mão de mestre, colhi bastantes e úteis ensinamentos. Com treze anos principiei a treinar no Benfica, sob a orientação de Biri. Quando cheguei aos dezoito, fiz o campeonato de juniores, ingressei na reserva na época seguinte, efectuando alguns desafios na primeira categoria.

— Joga, portanto, futebol...
— Há sete anos...
— Porque escolheu o Benfica?
A resposta é rápida e concisa:
— Não sei porquê, mas o que é verdade é que desde pequeno simpatizava com o Benfica. Quando vim para Lisboa estudar vi-o jogar, vivi de perto grandes vitórias e tardes cinzentas. Continuei no Benfica. E aos 13 anos lá estava, pronto para tudo.



— Sente-se bem...
— O melhor possível. O ambiente é esplêndido: dirigentes que nos dispensam os maiores carinhos, a camaradagem que existe entre todos os jogadores e ainda a massa associativa, que tanto nos ampara e ajuda.

Entramos em terreno escorregadio:
— Mas falou-se em que lhe fizeram propostas para mudar de clube...

— Assim foi, de facto. Mas não considererei nenhuma delas. Não me interessa jogar noutro clube.

O trabalho do treinador inglês dentro do Benfica, já tem sido larga e justamente elogiado. Quisemos saber, a opinião de Clemente:

— Ted Smith é um treinador competentíssimo. O jogo não tem segredos para ele. Como prova do seu valor, temos o convite que lhe dirigiram para treinar o selecção nacional. É um trabalhador incansável, que se dedica com entusiasmo, corrigindo defeitos e ensinando com consciência. E é um grande amigo de todos nós. Tenho aprendido muito com ele, e espero aprender ainda mais.

Há duas perguntas que hoje são sacramentais em todas as entrevistas: o que se pensa do W. M.; — e o que se pensa do profissionalismo.

Clemente tem uma opinião formada a este respeito.

— Nunca joguei noutro sistema. Sempre actuei em W. M. e por isso não posso fazer comparações. Mas o jogo em que batemos a Espanha por 4-1 elucidou-me sobre os inconvenientes da formação clássica. Penso que actualmente, a aplicação do W. M. não oferece discussão. É um sistema em que se doseia o esforço do jogador, e em que se disciplina a sua actividade, sem que as suas faculdades sejam destruídas.

Sobre o profissionalismo, Clemente Ferreira, crê que:

— O profissionalismo sério, orientado, regulamentado, com direitos e deveres explanados com clareza, levantaria muito, sem dúvida, o nível do nosso futebol. Temos o exemplo no estrangeiro. A classe extraordinária dos argentinos ou dos ingleses só se adquire, com muito trabalho. E esse trabalho intenso só se pode praticar, com tempo e com compensações. O profissionalismo é uma necessidade.

O jovem médio do Benfica já viu em acção grandes jogadores estrangeiros. Também tem as suas preferências:

— Carlsson do A. I. K., e Njordal do Norrkoeping, foram os jogadores que mais me impressionaram. São dois grandes futebolistas.
— E os argentinos? — inquirimos surpreendidos.
— São jogadores extraordinários. Agradaram-me muito: Mendez, um malabarista extraordinário; Martorell, e Zubietta um médio-direito de grande classe!

O Campeonato do Mundo está à porta. Os jogos com a Espanha e a constituição da selecção mobilizaram o interesse geral. Sobre o assunto, interrogámos Clemente.

— Os jogos com a Espanha foram um balde de água fria. A nossa tarefa era pesadíssima. Em Espanha sempre pensei que a vitória seria impossível. Mas cá entre o nosso público, bem amparados, e com moral, acreditei que venceríamos. A sorte não quis... Se tivéssemos ido a um terceiro jogo, seria um caso para discutir.

— As suas aspirações?
— Servir cada vez melhor o Benfica, treinar muito, treinar sempre, até alcançar lugar definitivo na 1.ª categoria. Depois virá o resto.

— E Moreira?
— Um grande jogador e um grande camarada. O Benfica precisa ainda muito dele.

— Está satisfeito com o seu trabalho nesta época?
— Com certeza. Estou em boa forma física e com muita vontade. Satisfaz-me ter sido escolhido para capitão da Reserva. Os rapazes estão animados do maior entusiasmo. Este ano vencemos os dois campeonatos em que entrámos. E preparamo-nos agora para conquistar a «Taça Vitor Hugo Tavares». É mesmo uma obrigação moral.

A. J. DE FREITAS

A Festa Desportiva da Casa do Pessoal da Sacor



Tavares da Silva pronuncia, em tom ameno, a sua palestra desportiva



Em cima, o sr. dr. Boto de Carvalho entrega os troféus aos campeões da Sacor; em baixo, a numerosa assistência segue interessada a sessão comemorativa de mais um aniversário da Casa do Pessoal da Sacor, a que preside o nosso amigo sr. Fernando Ramos

Braga 2-Olhanense o desafio renhido e nivelado



Mário tenta o remate de cabeça, mas a bola escapa-se...



Uma entrada vigorosa de Mário dá a este a oportunidade de se apoderar da bola e marcar o 1.º tento



A 1.ª categoria de basquetebol do Liberdade

CLUBES POPULARES

O LIBERDADE A. C. COMPLETOU 15 ANOS e afirma-se como um valor desportivo

Foi há 15 anos, em Março de 1935, que um grupo de moradores do Bairro da Liberdade, ao fundo de Campolide, num recanto aconchegado nos Arcos das Águas Livres, deliberou a fundação de um clube, a um tempo de recreio e desporto, que fosse pacato e útil entretenimento nas horas que medeiam entre o trabalho e o descanso. E surgiu o Liberdade Atlético Clube. Arranjou-se uma sede, e desde logo as salas contaram com a frequência interessada dos sócios da nova colectividade. A ideia animou, fizeram-se novos projectos, pensou-se no campo de jogos. Reuniram-se entusiasmo e boa vontade e ali ao pé alugaram um terreno. Mas era preciso fazer tudo para que ele servisse como recinto de jogos desportivos. Os sócios lançaram-se à obra com dedicação e lá está hoje o terreno ajudando o clube a bem cumprir a sua missão desportiva.

Nos primeiros tempos houve um desporto que os entusiasmou — o hóquei em campo, e o Liberdade disputou durante três épocas o campeonato de Lisboa. Também praticaram futebol chegando a estar representados no campeonato da Promoção. Dois desportos, porém, passaram a interessar especialmente os seus sócios e atletas, o basquetebol e o ténis de mesa. E então que o Liberdade se fixa melhor na actividade desportiva. O seu nome empareceira ao lado dos melhores destas modalidades e os rapazes do sítio ganham mais entusiasmo e interesse pelo clube do seu bairro. No basquetebol começaram com duas categorias, mas e-los alargando a sua actividade e na próxima época não só apresentarão as três categorias como uma de juniores, preparando ainda com treinos adequados rapazinheiros do bairro que hão-de formar um grupo infantil e serão mais tarde os seus representantes nas categorias superiores.

(Continua na página 11)

HIPISMO

DECORRERAM COM BRILHO AS "POULES" DE DOMINGO

DISPUTARAM-SE no domingo as penúltimas «poules» da série organizada pela Sociedade Hiplica Portuguesa, para disputa das Taças «S. H. P.-1950» e «General D. Fernando Pereira Coutinhos».

O programa da jornada despertou justificado interesse, dado o equilíbrio verificado até agora nas tabelas das classificações gerais, onde «Frondeurs» e «Cudaim», de D. Ana de Mendia e alferes Ornelas Bruges, estão em igualdade para a primeira das referidas Taças e «Optus», do major Helder Martins, caminha na vanguarda para a conquista da segunda.

A luta entre D. Ana de Mendia e o alferes Bruges só no próximo domingo se resolverá em definitivo. Um deles deverá ser o vencedor do trofeu, se bem que a margem de pontos que os separam de Henrique de Mendia, no «Pié de Plata», seja de seis pontos apenas.

Se a igualdade se mantiver no próximo domingo o trofeu será conferido a «Frondeurs». — Já vencedor de duas «poules» — e diga-se que tanto ele como a sua gentil amazona bem o merecem, sem despirar para o seu mais directo adversário.

Para a Taça «D. Fernando Pereira Coutinhos» a

luta estava equilibrada porque «Optus» e «Estemidos» mantinham um ponto apenas de diferença. Porém no domingo o primeiro, sábiamente montado pelo major Helder Martins, arrancou um percurso notável, revelador da sua grande categoria, conseguindo com ele destacar-se mais. Hoje é o favorito da prova com seis pontos à maior.

As notas mais salientes da última jornada foram sem dúvida os triunfos conseguidos por «Frondeurs» (Ana de Mendia), «Fataça» (Couto Carpinteiro) e «Rama» (Cruz Azevedo); a forma brilhante como se comportaram os concorrentes da última prova; a queda da «Flavia» que a deve ter afastado por algum tempo das pistas, inutilizando o trabalho do tenente Cerqueira que nela depositava boas esperanças e ainda o «banho» do major Fimenta da Gama na vala da água, dos mais completos que temos visto...

Domingo próximo teremos as últimas provas, aquelas que ditarão os vencedores. Até lá continua a expectativa e aumenta o interesse pela derradeira jornada. Quando a luta é assim travada, emocionada,

ANTAS TEIXEIRA



O tenente Cruz Azevedo no «Rama», vencedor da poule mais importante do passado domingo

COMENTÁRIOS E REFLEXÕES

NÃO se arredará tão cedo da nossa mente, o espectáculo confrangedor de Chamartin, não pelo desvelado do marcador, mas sim pela inferioridade técnica revelada pela turma portuguesa.

As oito dezenas de milhar de aficionados que se comprimiam ao redor do terreiro, na sua quase totalidade espanhóis, deliraram justamente com o triunfo das suas cores, acentuando nos seus comentários a pouca valia do onze nacional, que não correspondeu, de facto, na acção global, aquilo que normalmente se lhe pode exigir, por possível e corrente.

O futebol português, na sua fase presente, não compareceu em Espanha. Deslocaram-se sim, onze jogadores que evoluíram no gramado madrileno, pontapeando uma bola, dando largas ao temperamento pessoal, despendendo generosamente energias a rodos! O espírito de equipa, os lances preconcebidos, o entendimento pronto e fácil, a afinação de um sistema ou padrão de jogo, enfim a associação de esforços dessas unidades, num todo coeso que é afinal a estrutura sólida de uma equipa, não estiveram em Chamartin!

Daí a pobreza revelada na acção, daí a impressão desfavorável que o futebol português produziu em observadores neutros, em técnicos de reputação firmada.

A preparação da equipa nacional é problema momentoso, de grande acuidade e transcendente importância, que não pode ser relegado para plano secundário, para arranjo de última hora. Não basta cuidar da preparação física dos seleccionados para que durem o tempo regulamentar; não chega a vida em comum para estreitamento de afinidades amistosas. É necessário mais do que isto. É imprescindível conseguir com trabalho metódico e consciente, a longo prazo e não de afogadilho, uma selecção com um fundo de equipa de clube, desenvolta, homogénea, batalhadora, em que cada pedra esteja integrada no sistema e este seja do conhecimento perfeito de todos.

Não podemos continuar a viver do improviso, da junção ocasional de valores individuais. Devemos estruturar uma equipa, compondo-a e retocando-a como for mais aconselhável, acompanhando de perto os altos e baixos da forma dos jogadores que pelo seu valor mereçam a honra dessa distinção, voltando, também, as atenções para os novos com qualidades, no sentido de os acarinhar, de os trabalhar, de os preparar cuidada e devida-

mente para a servirem, com orgulho, a pátria, se esta vier a reclamar o seu esforço, pundonor e valia, quando necessário.

Embora a abundância de valores fique a quem do que seria de desejar, não estamos tão pobres como muitos supõem, erroneamente. Temos matéria prima para formar uma selecção capaçíssima, com efectivos e suplentes, que não desmereça da confiança nela depositada. Para tanto, é preciso trabalho, prudência e tempo, sobretudo tempo, para que a preparação seja eficaz, sob os múltiplos aspectos de que se deve revestir. O grande mal das nossas selecções tem residido, mórmente, na falta de fundo, na capacidade realizadora e defensiva que alicerçam as verdadeiras equipas. Repudiamos de vez as dispersões de esforços, muito louváveis é certo, mas que não resultam. Pugnemus com veemência, pela conjugação de qualidades natas, de valores individuais, integrando as características pessoais num plano tático uno e consistente que nos garanta a certeza de que o aproveitamento, por parte dos executantes, mereceu nota de bom com distinção. Ponhamos de parte, o sentimento bem português, de *guardar para amanhã o que pode ser feito hoje*, e baseados na dolorosa realidade de Chamartin, não descuremos os prêmios que se seguem na campanha internacional desta época, em que os adversários são gigantes no mundo da bola.

O que se leu foi escrito antes do jogo travado no Estádio Nacional e cujo resultado de um empate a duas bolas, contristou enormemente todos aqueles que o apreciaram, porque nunca a vitória esteve tão perto de ser conseguida. Os motivos que podem ser apontados, não interessam agora.

No seu ambiente os portugueses demonstraram de forma notória, que o desnível não é tão grande como a exibição cinzenta de Chamartin deixara antever. Batalharam com estoicismo, foram grandes em alguns momentos, contaminaram os sessenta mil assistentes com a virilidade da sua acção e podiam e deviam ter ganho o encontro por conquista própria, corolário lógico e racional do seu meritório labor.

Contudo, não sofre contestação a premente necessidade de se cuidar com rigor da constituição da turma portuguesa. Precisamente porque a espaços nos



O golo português de Chamartin — A fase mais curiosa do golo! Eisaguirre saiu, mas foi ultrapassado por Calrita, que, desviando-se um pouco para a esquerda, sempre dominando a bola e em posição correctíssima, marcou por fim o golo de honra da equipa das Quinas

foi dado presenciar aquilo de que somos capazes. Continuamos a sustentar que o futebol nacional bem orientado, pode entrar em competições internacionais para ganhar ou perder, mas com dignidade, sem que o desequilíbrio resultante da improvisação, permita conclusões que nos desprestigiem, ou que nos firam o brio!

Não nos devemos dar por satisfeitos com jogos regulares, ou mesmo bons, a par de outros nitidamente maus, classificando estes de tardes nebulosas em que tudo correu mal. Devemos, sim, querer, personalidade vindada, futebol de execução definida, entendimento completo, integral, absoluto, com ligeireza de movimentos e cerebração fulgurante dos executantes, que saibam o que querem e como devem agir para conseguirem o que querem. Para tal é indispensável, repetimos, tempo e trabalho preparatório em profundidade, que não dará os frutos pretendidos se os seleccionados forem treinados, com a consequente adaptação das suas qualidades ao padrão de jogo, da equipa, apenas durante uns escasos trinta dias antes do encontro.

Tenha-se em vista que o recrutamento puro e simples de onze excelentes valores individuais não é solução criteriosa. Pondere-se, e bem, de que cada um deles terá que ser integrado em novos moldes de carburacão, porque os companheiros não conhecem em pormenor o seu jogo e ele desconhece por igual o dos outros.

O que é relativamente fácil, na equipa de clube, por habitual, é muito mais difícil na selecção, porque lhes falta o contacto en-

tre si, porque a toada é diferente!

A coesão, a harmonia, a conjugação de esforços podem obter-se, mas com treinos aturados, com ensinamentos lúcidos, com a maleabilidade aconselhada, tendo em vista as qualidades pessoais, sem esquecer o espírito de equipa, o aperfeiçoamento técnico e o sistema tático.

Urge também, não aquilatar do valor de um possível candidato, tão somente pelas provas dadas durante um ou dois treinos. A manter-se este critério, é certo e sabido que continuaremos a contar, sempre, com os mesmos atletas. Os novos, aqueles que revelaram nas turmas clubistas valor incontestado, podem servir, e bem, se os ensinarem, os estimularem!

Mas, com a escolha dos elementos a curto prazo, reconhecemos que não há possibilidade na chamada daqueles que aguardam, com pessimismo, o dia de neveiro em que atinjam a crecheira de internacionais.

O tema, por aliciente — dava margem para escrever muitíssimo mais. Mas... há sempre um mas... de não nos esquecermos de que o espaço é pouquíssimo.

Para finalizar, diremos, ainda, que de hoje a uma quizena de dias se realiza o Portugal-Inglaterra e oito dias depois o prêmio com a Escócia. O estágio terminou no domingo, com o jogo dos 2-2. Continuamos na mesma, a deixar tudo para a última hora, a menos que as exhibições de Chamartin e do Jamor, não tenham servido de aviso.

OS COMENTÁRIOS DE FLÁVIO COSTA SOBRE O PORTUGAL-ESPANHA

Especial para "Stadium", do nosso redactor Candeias Alvarez



FLÁVIO COSTA

o conhecido seleccionador do Brasil que, com as suas afirmações sobre o futebol português, conseguiu despertar, mais uma vez, o entusiasmo e brio patriótico dos portugueses do Brasil

FLÁVIO COSTA, o técnico do Vasco da Gama e da selecção brasileira foi à Europa como observador do futebol praticado no Velho Continente.

Assistiu ao Portugal-Espanha e estará ainda presente no Inglaterra-Escócia e na final da Taça de Londres.

Reconhecemos-lhes qualidades indiscutíveis para o cumprimento integral da sua missão, e no momento em que o Brasil se opresta para conquistar o título de Campeão Mundial de futebol, nada mais oportuno que a visita do seu técnico à Europa.

Ora, Flávio Costa, chegou à Península e deu entrevistas em que recordou o bom futebol praticado pelos lusitanos em 1946 e ao mesmo tempo aproveitou para ser comentarista radiofónico. Tudo certo para quem conhece futebol como ele.

Seguiu para Madrid, viu o Espanha-Portugal e disse: — os portugueses são relativamente mediocres e apresentam-nos um futebol primitivo. Quanto aos espanhóis o seu futebol evoluiu um pouco com semelhanças com o praticado na América do Sul. Depois desta espectacular derrota os portugueses não conseguirão vencer em Lisboa.

Lógicamente, a colónia portuguesa radicada no Brasil, ouviu, comentou e aguardou a nova goleada desta vez no Estádio Nacional de Lisboa. Continuaram a chover as apostas com agora dois e três golos de vantagem para os espanhóis e diga-se que o «velho lusitano» não voltou a cara e aceitou todas as quantias que quizessem fazer na certeza de que os seus patrióticos desta vez não os deixariam com a corda na garganta. Apesar do pessimismo de Flávio Costa, ainda havia

quem não confiasse demasiadamente nessas afirmações.

Voltaram os dois países ibéricos e apesar da sorte do jogo ter beneficiado «nuestros hermanos» Flávio Costa no final, dando o dito por não dito, foi dizendo que o padrão do futebol português havia melhorado bastante mas que os espanhóis continuavam mostrando-se muito superiores em todos os capitulos. O empate de 2 a 2 que manteve a tradição da invencibilidade portuguesa em sua casa desde 1935, e o facto de estarmos na situação de vencedores até aos 81 minutos levaram o técnico brasileiro a contrair-se.

Com se fôra possível a qualquer equipa passar de um futebol relativamente mediocre para um futebol bom no curto prazo de oito dias... Estes comentários que foram ouvidos por milhares de pessoas levaram-nos a reprovar a precipitação de um técnico de reconhecida probidade que fez o juízo perfeito do valor do futebol de um país em 90 minutos de jogo. E mais surpresas ficamos ainda quando surgiram os primeiros telegramas em que Flávio Costa reafirmava que somente a falta de sorte impedira os portugueses de ganhar um encontro em que pelas virtudes postas em jogo se tornaram merecedores. Acabamos por não compreender a diversidade de opiniões do técnico brasileiro. Primeiro achou-nos mediores para logo a seguir nos chamar «bons» e no dia seguinte entender que eramos quase óptimos.

Depois disto resta-nos só lamentar que Flávio Costa tenha sido ou tão precipitado no juízo feito, ou talvez nas entrelinhas tenha pretendido demonstrar uma maguasinha passada em 1946 e que lhe ficou gravada na memória...

FLÁVIO COSTA ABANDONARÁ O VASCO DA GAMA?

De quando em vez a imprensa desportiva do Brasil tem matéria para encher páginas diárias e dar 'ou tirar a razão ao seu preferido.

Agora, o caso surgido entre o técnico do Vasco da Gama, Flávio Costa, e a directoria do seu clube representada pelo coronel Otávio Póvoa, seu digno presidente, veio alterar aquela paz sacramental que imperava no desporto guanabarrino, depois da «visita» do D. Mário Abello e da fuga do Heleno de Freitas.

Ora o caso é o seguinte: — A Federação Metropolitana de Futebol, entidade a quem cabia o encargo de organizar o campeonato brasileiro de fute-

bol, este ano resolveu, a fim de evitar prejuizos que sempre se verificaram, de encarregar o Vasco da Gama de tomar a seu cargo a disputa do referido torneio.

Ponderados os prós e os contras, e feitas as contas muito por alto — sim, porque no Vasco da Gama antes de se meter ombros a qualquer empresa fazem-se contas dos possíveis lucros ou prejuizos — resolveu a bem dos desporto brasileiro aceitar tal encargo. E o campeonato começou sob os melhores auspícios com os jogos entre os diversos Estados do Brasil.

Como o seu técnico Flávio Costa estava designado pela Confederação Brasileira de Desportos para prestar os seus serviços junto dos seleccionados que representarão o Brasil na Copa do Mundo, o Vasco pela palavra da Federação nomeou técnico do combinado carioca, Oto Glória, ajudante de Flávio e que pela sua competência bem merecia o galardão que lhe foi conferido. Diga-se de passagem que Flávio já havia sido requisitado pela C. B. D. do Vasco da Gama e que nada tinha a ver com a constituição da selecção carioca de futebol.

Mas, como sempre sucede, Flávio quando viu que 8 dos 11 jogadores vascoinos estavam convocados e eram imprescindíveis nos seus postos, resolveu meter o «bedelho» no assunto, e sem mais aquelas disse à imprensa que se via obrigado a olhar pelo seleccionado carioca em virtude de Oto Glória não ter energia suficiente para manter a disciplina tão necessária a uma equipa. Foi como se estourasse uma bomba... O coronel Póvoa nada disse e Oto Glória continuou com carta branca para proceder como melhor lhe aprofivera. Chegou a final e os cariocas mais uma vez ven-

ceram o Campeonato apesar de na última partida terem jogado somente com 10 homens devido à expulsão de Santos. Concedido o prémio de 3 mil cruzeiros a cada jogador, resolveu ainda o coronel Póvoa, em virtude do lucro verificado, acrescentar mais 2 mil cruzeiros a cada um dos profissionais como prémio do seu esforço. E já depois de tudo arrumado, quando se julgava que não mais se falaria nem no prémio de jogos nem no campeonato brasileiro eis que Flávio Costa procura o coronel Póvoa e exige também para ele o prémio de 2 mil cruzeiros em virtude de ser o técnico do Vasco da Gama e de ter sido quase toda a equipa do Vasco quem ganhou o aludido campeonato. Naturalmente que levou uma recusa imediata, visto que sendo o técnico do seleccionado Oto Glória, Flávio não tinha o direito de receber qualquer importância. Este seguiu para a Europa dizendo que no regresso veria o assunto, e a imprensa deu largas ao seu sensacionalismo. Primeiro era o dr. Ciro Aranha que se indispuzera com o coronel Póvoa. Depois era o sr. Tavares quem tomava o partido de Flávio. E os cronistas quase chegavam a afirmar que por causa de Flávio o coronel Póvoa tinha os dias contados na presidência do Grémio da Colina. Mas afinal tudo não passava de mera invenção. O Póvoa continua mantendo a tradição vascoina, obrigando os empregados do clube a cumprirem apenas com as suas obrigações e o Flávio Costa ficou sem os dois mil cruzeiros a que não tinha direito mas aos quais se candidatou. Todavia o desentendimento entre Flávio Costa e o coronel Póvoa mantém-se. Conduzirá ele à demissão do conhecido técnico do Vasco da Gama?

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1918

Seguros em todos os ramos

Restauradores, 47 — LISBOA

Telef } 23300
 } 29752

PELO TELEFONE

RUMORES... DA SEMANA

Feita a ligação telefônica, ouvi uma voz na outra extremidade do fio.

—É o Toni?
—Sou, foi a resposta. Quem fala?

—O teu amigo da «Stadium».

—Que novidades me dás esta semana?

—Toma nota. Corro com insistência que o Travassos vai mudar de ares. Todavia, não acredito. O rapaz já tem o exemplo de dois colegas que um dia foram de longada até ao estrangeiro e regressaram à mãe-pátria, porque a mudança não lhes foi propícia. Um deles, chegou há pouco e pode depor, com verdade, acerca das maravilhas que lhe foi dado encontrar em terra estranha. Concluímos: Calma, muita calma. Passada a balela, fica tudo como dantes.

—Que mais?

—Parece que o Sporting voltou a «carrilar». Pelo menos, no Jamor, ninguém ficou com dúvidas. As pedras eram praticamente as mesmas, mas na frente houve alterações na distribuição.

—Continua...

Nasceu um novo guarda-redes. O Bastos tem pinta e se tiver juízo virá a ser alguém, com letra maiúscula, na bola. É preciso acarinhar os Novos, dar-lhes ensejo para demonstrarem que têm valor. Os jogadores não começam no máximo. Para lá chegarem precisam de aprender e de ser estimulados. Se não fosse assim, para que eram precisos os treinadores... Além dos que gozam do nosso incondicional favor e todos conhecem pelo brilhantismo da sua carreira, há um trio muito prometedo: Ernesto, Cesário e Bastos. Ozalá não estielcem.

—Acabaste?

—Não. Temos dois jogos internacionais à porta. Nada se sabe de concreto; tudo quanto se diz não passa de fantasia. Qual será a equipa? a de Chamartin? A do Jamor? Um arranjo de uma e de outra? Isto está bonito... sem dívida. Seja como for aguardemos com aquela serenidade costumada o que nos vai ser dito. Todavia, atenção a Elvas. O lugar de avançado-centro continua a ser um caso sério... e parece que o rapaz alentejano está mesmo... um caso sério. Por hoje mais nada.

E a terminar:

—Até para a semana, meu caro.

P. C.

BENFICA

«Sagrou-se» CAMPEÃO EM SETUBAL

Já ninguém lhe pode arrebatar o TÍTULO

A Setúbal, por mar e por terra, foi uma falange entusiástica do Benfica. Por vezes, as paixões irrompem, mas tudo volta à normalidade



Rogério luta com Gonçalves, sob a atenção de Jacinto (de Setúbal)



Júlio disputa uma bola, mas a defesa de Setúbal alivia



Arsénio, elevando-se muito, evita a defesa por alto



Vasques antepõe-se à entrada de Azevedo e joga a bola de cabeça



Capela, no seu estilo característico, bloca a bola

Azevedo, protegido pela sua defesa, dá confiança à equipa. Bentes ataca!

SPORTING EM 2.º NA TABELA



O massagista do Sporting, sob as vistas do médico da equipa, trata Jesus Correia de uma lesão do jogo



Curado, num esforço extraordinário, não consegue cortar a marcha rápida de Jesus Correia



Uma situação perigosa para as linhas da Académica...



Uma interessante fase do jogo, vendo-se o interior Serra Coelho a «discutir» uma jogada com Juca. Repare-se na posição dos outros jogadores

Flagrantes...

O que poderá ser um telegrama para Madrid, em 14 de Maio próximo

por MÁRIO SANTOS

NO lindo Estádio do Vale do Jamor que os jogadores espanhóis muito bem conhecem mas de que pouco gostam realizou-se hoje com grande imponentia o encontro Portugal-Inglaterra em futebol.

A equipa portuguesa obteve grande êxito depois das alterações que os seleccionadores resolveram fazer-lhe. E os célebres dez golos dos ingleses, que eram um quebra-cabeças, ficaram desta feita reduzidos à sua expressão mais simples — com um empate meritório, especialmente para os lusitanos.

O grande sucesso da tarde foi a brilhante actuação da linha avançada portuguesa com Ben David no centro — um jogador que a opinião pública e crítica há muito lá queriam ver...

O famoso Travassos com Albano a seu lado repetiu as brilhantes actuações das eliminatórias para o Campeonato do Mundo — o que mais valoriza as suas «ações» no contracto que pretende realizar com o Real Madrid.

No lado direito dessa brilhante linha avançada não foi me-

nor o sucesso do binário Vassques - Rogério, dois jogadores igualmente artistas e igualmente irregulares. Repetimos: Vassques-Rogério equilibraram — se é que não excederam — o grande mérito dos esquerdinos Travassos-Albano. Portugal encontrou, enfim, uma linha avançada que mesmo podendo perder os jogos dará sempre nota alta do valor dos futebolistas portugueses. Mestres ingleses não regateiam louvores aos cinco primorosos lusitanos que os seleccionadores em feliz inspiração escolheram para a representação portuguesa.

Nos médios de ataque aliam-se brilhantemente o jogo insistente e profícuo e generoso do grande capitão Francisco Ferreira com a maneira subtil e sempre certa do médio Canário — outro atleta que os seleccionadores inexplicavelmente deixaram de alinhar nas eliminatórias do Campeonato do Mundo.

Numa equipa recheada de bons jogadores em tarde de felicíssima inspiração, Canário, cotou-se como o jogador mais brilhante conseguindo ser o melhor dos

vinte e dois jogadores em campo.

Receavam os lusitanos pela sua defesa. Os seleccionadores haviam posto na rede o atlético Ernesto que, apesar das suas magnificas exibições em toda esta época, ainda não ganhara consagração definitiva.

Não menor era o receio pela reincorporação de Virgílio no seu antigo lugar e pela deslocação de Felix a defesa-esquerda. Afinal, tanto o portista como o grande defensor do Benfica deram satisfação plena ao que deles se esperava. Feliciano, de novo astro grande no futebol português e europeu teve actuação tão brilhante como as mais brilhantes que tenha tido na sua carreira de jogador famoso.

Portugal apresentou uma equipa que brindou o público com exibição portentosa, ao lado de mestres ingleses — grandes favoritos do Torneio Mundial.

Aos lusitanos ficou a impressão — quase a certeza — de que a Espanha não teria vencido a disputa da deslocação ao Brasil se os seleccionadores optassem em devido tempo por esta linha magnífica de excelentes jogadores.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

JU- TA HOMENAGEM

A JOSÉ DIAS PEREIRA
E A CARLOS PEREIRA
DA SILVA

EFECTUA-SE depois de amanhã o banquete de homenagem ao nosso distinto camarada José Dias Pereira, actual presidente da Federação Portuguesa de Natação, dirigente dedicadíssimo, que há dezoto anos, quer na F. P. N., quer na Associação de Lisboa, desenvolve, animosamente, intensa e proveitosa actividade. É igualmente homenageado o conhecido dirigente desportivo e nosso prezado amigo, Carlos Pereira da Silva, director, há treze anos consecutivos, da Associação de Natação de Lisboa, onde tem revelado excepcionais qualidades de trabalho.

Oportuna e justa, a todos os títulos, a homenagem a José Dias Pereira e a Carlos Pereira da Silva, que depois de amanhã terão, certamente, a merecida consagração da sua obra, realizada através de muitos anos de dedicação à bela causa da natação lusitana.

O CARRO

MAIS POPULAR DO MUNDO

VOLKSWAGEN

Em exposição nos distribuidores gerais para todo o País

GUÉRIN, LIMITADA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 73/75 — TEL. 24540

ESTAÇÃO DE SERVIÇO-OFICINAS:

Rua D. Luiz I, 27 — Tel. 65348

LISBOA

PEÇAS E ACESSÓRIOS:

Boqueirão do Duro, 8 — Telf. 66674



Condute
espçosa para 4 pessoas

Alegria no viver

DÉ um artigo que o professor Rosenberg assinava numa revista belga destacamos estes períodos: «As crianças às quais se permite liberdade de acção, que correm e brincam à sua vontade, mostram-se alegres e bem dispostas; reciprocamente, acompanhada pela mão de um adulto, forçada a caminhar a passo medido, depressa se fatiga e aborrece. Este exemplo demonstra claramente que o movimento produz sobre os organismos infantis influências diversas. Fenômeno análogo se pode verificar também nos adultos: a vida e suas condições obrigam-nos às vezes a executar trabalhos ou movimentos que nada contribuem para o melhoramento do nosso estado de espirito.»

Grande verdade se exprime nestas palavras e verdade que pode ser utilizada com benefício social desde que seja posta em prática com inteligência e em larga escala.

Para a gente do povo e para os indivíduos trabalhadores da classe média que vivem, uns em laboriosa jornada de actividade profissional, amarrados outros à carteira dum escritório, algumas horas semanais de exercício físico convenientemente ordenado e praticado ao ar livre, representariam o mais poderoso dos tónicos e o mais eficaz meio criador de euforia.

Estes exercícios físicos que, para os adultos tomam de preferência o aspecto de jogos desportivos moderados, constituem a base do tratamento pelo bom humor físico, o melhor preparativo para a eficiência de trabalho. Sem exageros, variada nas suas formas de aplicação, orientada no sentido de determinado objectivo, a actividade física é fonte de boa disposição, de optimismo e de alegria. Dá vida à vida dos homens a quem o sedentarismo profissional, as preocupações sociais, ensombram os horizontes de existência.

Se todos os homens reservassem algumas horas do seu dia à prática dos exercícios físicos, ginásticos ou desportivos, parecer-lhes-ia a vida mais risonha. Mais digna de ser vivida.

Cantinho do leitor

Um desabafo sincero sobre a eliminatória ibérica

ASSIDUO leitor da «Stadium» — aquela revista desportiva que mais aprecio — acolhi com jubilo a ideia de «O Cantinho do Leitor».

Certamente está ainda bem nítida na memória de todos os que pelo desporto se interessam, a última eliminatória ibérica. Sim, quem não se lembra ainda daquela catástrofe de Chamartin e daquela infelicidade do Vale do Joror?

E tudo isso devido a quê? — Parece-nos que os seleccionadores tiveram culpa das duas vezes. A equipa que se apresentou em Chamartin era tudo, menos selecção de futebol de Portugal.

Não era um Barrigana ou um Capela; era um Ernesto ou um Cesário, tapas cheios de habilidade que têm que serem os dignos sucessores daquele que foi o grande e inesquecível Azevedo; não era um Serafim, jogador de autêntica classe mas na curva descendente na sua carreira futebolística; era um Carvalho, pleno de energia e de vontade, como o demonstrou em Lisboa, diante daquilo que soube ser português; não era um Jesus Correia, portento no hóquei mas actualmente fraco no futebol; era um Pacheco Nobre, jogador de fina estirpe.

Mas não vale a pena mencionar mais vítimas das ideias dos Seleccionadores. Que culpa tiveram os componentes do «team» português de jogar mal, se não estavam à altura das circunstâncias.

O desaire de Chamartin parecia que devia fazer abrir os olhos aos Seleccionadores. De facto assim aconteceu em parte, mas apesar de todo o espirito de sacrifício, de toda a boa vontade dos jogadores, posta na luta estes

não conseguiram mais que um desolador 2-2, porque o erro vinha de longe. Foi amargo verificarmos isso. Apesar do Comité da Selecção ter tido tempo suficiente para preparar uma equipa regular, notou-se que faltavam os all-cerces à equipa portuguesa. Assim como uma casa cal se não tiver all-cerces, assim haqueou a nossa equipa, porque lhe faltava o que caracteriza as grandes equipas — conjunto.

Que todos estes problemas sejam tomados em conta e que daqui a um mês, a equipa portuguesa orientada pelo competente treinador, Ted Smith, e capitaneada pelo veterano mas sempre jóvem em energias Francisco Ferreira, consiga contra as equipas dos mestres da bola um resultado que honre o futebol e o desporto nacional, a demonstrar que não somos tão fracos como parecemos.

Com trabalho, persistência e boa vontade, tudo se consegue. Que nas duas jornadas que se seguem, o desporto nacional não seja amachucado, mas sim elevado ao nível a que tem direito.

MANOEL MIRANDA MAGALHÃES
de Vila do Conde

Cada leitor pode expor nos livrinhos as suas ideias desde que o faça evidentemente, em tom correcto. Publicaremos esses artigos, mesmo que as ideias nelles contidas não sejam precisamente aquelas que defendemo. E preciso respeitar a intelligência dos outros.

BASQUETEBOLE

Académica e Vasco da Gama à frente do "Nacional"

O torneio máximo do basquetebol português continua a disputar-se com regularidade, a despeito da falta de recintos apropriados, e, indiscutivelmente com muita animação e interesse. Encontros nivelados, decididos, pode dizer-se, nos minutos finais, a atestar relativo equilíbrio de valores, têm emprestado à competição uma característica curiosa que agrada por em relevo.

Na quarta jornada, a Académica, apresentando-se no campo do Ateneu, na plena posse de todos os seus recursos, logrou vencer o Benfica por 48-34, com 23-12 ao intervalo. O Vasco da Gama deslocou-se ao Barreiro onde, perante numeroso público, derrotou o Barreirense por 48-35, com 30-12, no fim do primeiro tempo. O Atlético, em jogo multissimo bem disputado, superou-se no Alagés e Dafundo por 38-35, com 20-22, no fim da primeira parte. E finalmente no Porto, no Parque das Camélias, o Fluvial obteve margem folgada perante os campeões de Aveiro. Partida desvelada, os portenses ganharam merecidamente, batendo o Sangalhos por 71-25.

Aproveitando a viagem do Vasco da Gama ao Barreiro, os jogos da quinta

jornada principiaram a desenvolver-se na segunda-feira da pretérita semana. E, assim, os campeões do Porto, derrotaram nesse dia, no campo de S. Bento, o Atlético, sub-campeão de Lisboa, perante boa assistência.

Os portenses impressionaram excelentemente, realizando, de facto, boa exhibição. E alcançaram novo e merecido triunfo, mantendo, assim, a sua posição de favoritos, não concebendo ainda a derrota, ao cabo das cinco jornadas do torneio. Com o «score» favorável de 34-23, no fim do primeiro tempo, o Vasco da Gama triunfou por 49-30.

Os restantes três encontros da quinta jornada disputaram-se em Coimbra, Porto e Sangalhos, todos eles com a presença de equipas do Sul.

No campo de Santa Cruz, a Académica recebeu o Barreirense, vencendo-o por 45-18, com 24-11 ao intervalo. Académica e Vasco da Gama mantêm-se, assim, invictos.

O Benfica, em Sangalhos, impôs-se aos campeões locais, vencendo-os por 46-29, com 30-14, ao fim do primeiro tempo.

No Porto, no parque das Camélias, o Alagés conseguiu valioso triunfo, batendo o Fluvial, por 24-19, estando o marcador em 11-8, ao fim da primeira parte.

As próximas visitas dos «Harlem Globetrotters» e «All Stars of America»

Continuam a rodear-se de grande expectativa as próximas visitas das célebres equipas americanas «Harlem Globetrotters» e «All Stars of America» que, graças à arrojada iniciativa do Sporting Clube de Portugal, se exhibirão no nosso País de 5 a 10 de Maio. Os famosos americanos jogam no Porto nos dias 5, 6 e 7; em Coimbra no dia 8; e em Lisboa nas noites de 9 e 10, em duas organizações no magnifico recinto do Pavilhão dos Desportos.

ABREU TORRES

O GRUPO NACIONAL

contra INGLATERRA

Vai ser hoje entregue na Federação Portuguesa a lista dos jogadores efectivos que formam a equipa nacional a quem cabe de frente a Inglaterra a 14 de Maio proximo no Estádio Nacional em futebol.

Segundo julgamos, a Selecção será constituída da seguinte maneira:

Ernesto; Virgílio, Felix e Carvalho; Serafim e Xico Ferreira; Pacheco Nobre, Vasques, Patalino ou Ben David, Travassos e Albano.

Como suplentes haverá um guarda-redes (Barrigana ou Capela), Barrosa e Rogerio.

A selecção treina amanhã já com a formação definitiva.

O Liberdade A. C.

pratica com eutusiasmo

basquete e tenis

— de Mesa —

(Continuação da página 5)

Os basquetistas do Liberdade estão a subir na travessa dos bons resultados técnicos. No decorrer do campeonato nacional perderam com o Belenense por 29-39 e venceram o Ateneu por 32-25.

Na próxima época — garantem-nos os seus directores — o Liberdade há-de obter melhores resultados a sua posição no basquetebol de Lisboa.

O tenis de mesa conquistou dentro do clube grandes simpatias. Começaram um torneio popular organizado pela Federação das Sociedades de Recreio. Depois filiaram-se e disputaram o campeonato de Lisboa de Juniores e et-os presentemente na Divisão de Honra, após conquistarem dois bons triunfos de 5-0 nos dois jogos de passagem de Divisão com o Matadouro.

As raparigas do bairro têm oferecido no Liberdade a sua simpatia, formando já duas equipas de tenis de mesa.

E agora o voleibol, intervenção no torneio popular da Associação, enquanto se preparam para entrar nos campeonatos.

Toda esta actividade, que é apreciável, empareceira com o agradável movimento da sede, onde há salas para jogos e um salão para actos recreativos, com o seu palcozinho onde o grupo cénico tem representado várias peças e até uma revistazinha, que saiu airoso e agradável. Numa outra sala instalou-se a biblioteca e noutra o gabinete da direcção.

Há ainda outra faceta simpática na vida associativa do Liberdade. A sua secção de beneficência. Sempre que podem e os seus recursos o permitem, valendo-se de amizades e dedicações distribuem um pouco de bem estar pelos mais necessitados, levando-lhes um agasalho ou um pouco de assistência.

Comemorando há dias os seus 15 anos o Liberdade Atlético Clube continua desejo de se manter e de progredir. Assim no-lo garantem os seus dirigentes, confiados no futuro da colectividade.

Há um caso no entanto que ora os preocupa. O seu campo de jogos e o edificio da sede serão dentro em breve atingidos pelo plano de urbanização local. Mas eles têm fé e confiança na promessa que já lhes fez o sr. presidente da Câmara Municipal, garantindo-lhes um outro terreno.

Fernando Sá

NATAÇÃO

Dois novos recordes de bruços

Em Berlim, o alemão Klein detentor do recorde europeu de 200 metros (bruços) melhorou o antigo tempo para 2 m. 34,5 s.

★ Também o holandês Van Rooy, no capítulo de bruços (estilo ortodoxo) desceu o tempo mínimo nacional para 1. m. 12,2 s., nos 100 metros.

Assine a
"Stadium"

Estoril

em reacção
brilhante
bate

Elvas

por 4-3



Luta-se energeticamente, de parte a parte



Uma confusão junto das balizas de Sebastião. Eloi acaba por salvar a situação



Roger interveem e livra o seu grupo de uma situação difícil



Covilhã 2 Atlético 1



Ernesto, que foi a figura saliente da partida, defende com segurança



Os jogadores do Atlético iniciam um ataque



Um lance espectacular de um homem do Sporting da Covilhã



Os juniores do Benfica

PORTO VENCE BELENENSES 2-0



Caetano defende para canto um tremendo remate, impondo-se como guarda-redes de boa categoria



Monteiro da Costa remata, e o guarda-redes de Belém defende, numa estirada magistral



Caetano arrebatava a bola dos pés de Monteiro da Costa

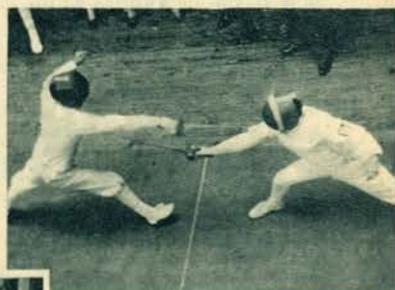


José Maria executa um golpe de cabeça na grande área de Belém



FERNANDO MOREIRA, o grande ciclista nortenho, mais uma vez está a representar condignamente o seu clube e o País na Volta a Marrocos. Ao fim da 4.ª etapa encontra-se em 8.º lugar da classificação geral.

O 1.º PORTO-LISBOA em ESGRIMA



A equipa de Lisboa saiu vencedora nas três armas, florete, esgrima e espada. Em cima, vê-se um assalto de espada conduzido com mestria; ao lado, as equipas de Lisboa e Porto da florete.



ANTÓNIO ARAÚJO, o grande internacional que faz falta ao futebol português, deverá voltar a alinhar em breve, curado da doença que o afastou dos campos da bola. O sr. Alberto Brito, da Federação de Futebol, levou para o Porto a ordem de inspeção imediata. O caso ficará resolvido, provavelmente, nesta semana, e rejubilemos todos!



ATLETISMO TORNEIO DA PRIMAVERA



No Porto realizou-se com êxito o Torneio da Primavera, em atletismo. Uma fase da prova de 700 metros

HOQUEI EM CAMPO



A equipa do Leixões Sport Clube, campeão regional de hóquei em campo

O seleccionador brasileiro, Flávio Costa, que presenciou o desafio de Hampden-Park, regressou ao seu país convencido da inferioridade dos ingleses e escoceses, cujo encontro não atingiu o nível técnico, calculado.

A Escócia só perdera um «match» desde 1946 e, justamente, no mesmo estádio do Queen's Park Football Clube, onde agora sofreu a segunda derrota. Como sempre, a capacidade do vasto recinto recebeu 140.000 espectadores, muitos deles chegados de Inglaterra, em quarenta combóios especiais e 3.000 autocarros.

O jogo foi duro, principalmente por parte dos visitantes. Mortensen, Aston, Finney, Beuty e Franklin todos sofreram contusões e do lado escocês também tiveram de ser socorridos, Baulde e Woodburn.

A Escócia não merecia a derrota. Deve-se à exibição magnífica do guarda-redes inglês, Williams, e ao azar do avançado-centro, Bauld, que ao 84.º minuto esteve em risco de empatar, com um tiro devolvido pela barra, o insucesso, das suas cores.

Até hoje a Escócia alcançou dois terços de vitórias no total dos encontros realizados.

★ Ficaram apurados finalistas da Taça da França os clubes Reims F. C. e Racing C. Paris, vitoriosos, respectivamente, de Troyes (6-2) e Nîmes (3-0). Esperava-se melhor dos troyenses, cuja exibição na primeira parte deixou desanimados os seus admiradores, e de Nîmes, favorito no encontro de Lyon.

Bordéus melhorou a sua classificação no campeonato divisionário, ao derrotar Sète por 4 bolas a 2, enquanto que Lille, empatando com Roubaix, e Toulouse, perdendo ante Nancy, viram as suas possibilidades diminuídas.

Reims, a 3 pontos do leader, de sociedade com Lille, e finalista da Taça, tem muitas possibilidades de «matar dois coelhos», arrancando ambos os troféus.

★ Apesar de Juventus, provável vencedor do campeonato italiano, ter empatado o último encontro com Palermo, perdendo um ponto, as suas probabilidades continuam a ser consideráveis. Os seguidores, Milão e Internazionale, levam 4 e 12 pontos de diferença do Juventus, no fim da 32.ª jornada.

★ Portsmouth subiu ao primeiro posto da classificação do campeonato de Inglaterra, a um ponto de intervalo do Sunderland, Manchester United e Liverpool.

Mantem-se, ainda, na brecha o Blackpool e os Wolves, a dois pontos do leader, com Arsenal e Newcastle incapazes de anular a diferença de pontos nas duas jornadas que ainda restam.

Evidentemente que o triunfador sairá de entre os quatro primeiros mas ou Sunderland ou Portsmouth, titular de 1949, parecem-nos os mais qualificados.



A carreira dos pugilistas franceses nos Estados Unidos, Dauthuille, Famechon e Villemain, não parece ser tão proveitosa como anteviam.

Ray Famechon bateu, em S. Louis, o mulato Charley Riley, por pontos, ao fim de 10 assaltos disputados a todo o vapor. O vencedor portou-se galhardamente, merecendo a oportunidade de uma desforra.

Em Boston, Villemain foi menos brilhante contra Joe Rindone, idolo local, merecedor do empate, mas o juri atribuiu a decisão ao francês.

Em Washington, os dois antigos campeões de «leves», Beau Jack e Lew Jenkins, travaram feroz batalha, concluída por Knockout técnico ao 6.º assalto, a favor do primeiro.

Billy Graham, reputado semi-médio, ganhou em Wilkes-Barre a Phil Burton. Foi um combate duro que terminou por decisão pontual ao décimo assalto.

Claude Ritter continua melhorando a lista das suas vitórias. Oposto em Amsterdam, ao holandês Harry Bos, triunfou por pontos, ainda que o público se manifestasse contra o veredicto do árbitro.

Na mesma reunião, o francês Gilbert Stock ganhou por inferioridade física ao holandês Debrun, ferido na arcada supraciliar, depois de cinco assaltos indecisos.

★ O italiano Ernesto Formenti, antigo campeão olímpico de «leves» cuja actividade no profissionalismo parece conduzir a elevados postos, derrotou o francês Georges Mousse, em Milão, ao cabo de um combate em que sempre levou a melhor.

★ Tino Cardinale apesar do apelido, não se viu «sagrado» campeão de Itália, de nível inferior. Combatendo, em Florença, contra o detentor do troféu, Falcinelli, obteve apenas o empate, contra o juízo do público, que julgou a decisão do juri injusta.

NOTA DA SEMANA

A desistência da Turquia, renunciando a participar no Campeonato Mundial de Futebol, acrescida da possibilidade das Índias se não deslocarem ao Rio de Janeiro, põe, outra vez em equação, o problema da comparação de portugueses e franceses.

Notícias por confirmar ou desmentir levantam a hipótese do Perú e do Equador também se escusarem a tomar parte nas eliminatórias sul-americanas, facto que qualificará automaticamente o Uruguai e Paraguai no grupo, assaz elevado, dos dezasseis finalistas para a importante competição da Taça Jules Rimet.

Como se verifica, ainda se não perdeu a esperança dos nossos representantes serem aclamados pelos seus amigos brasileiros, apesar do resultado negativo das jornadas peninsulares. Resta saber a opinião dos dirigentes do bola-pé nacional, a quem cabe decidir — tomando por base o estado actual do referido desporto — se convém aceitar ou declinar a desistência.

Que a renúncia dos turcos e dos indianos levará à escolha de substitutos é natural. Todavia, a solução tem o seu melindre, se compararmos os direitos da Irlanda, por exemplo vencedora da Finlândia mas batida pela Suécia, aos dos lusitanos e franceses.

A Comissão organizadora cabe pronunciar-se, mas até ao dia 30 de corrente, data em que reúne afim de deliberar, mantém o involólvel mutismo da Esfinge.

A Scores produzem na imaginação humana efeitos acentuados de natureza psico-fisiológica. Admite-se que as colorações do espectro mais próximas do vermelho sejam estimulantes e as vizinhas do roxo possuam propriedades calmantes, sem contar que umas e outras originam, também, sensações de calor e de frio.

O vermelho, por exemplo, é acelerador de actividade. Quando os objectos que nos rodeiam são rubros o espirito da decisão aumenta, ao passo que o verde — tonalidade predominante na Natureza — predispõe à euforia e acalma os nervos.

A influência das cores não está cabalmente estudada. Julga-se, por exemplo, o tom alaranjado capaz de favorecer a digestão — por menor importante para amadores de águas-pantaquéllicas.

A importância da cor deixou de ser metáfora, se nos fiarmos nas opiniões respeitáveis dos cientistas. Mas, fugindo a dissertar sobre matéria de tal quilate, convidamos o leitor a associar as colorações das camisolas dos clubes populares, com as preferências do público.

O Arsenal, de Londres, e o Benfica, de Lisboa, parecem-nos exemplos excelentes dessa aura inegável. Um e outro estão bem firmes no trono da popularidade, podendo explicar-se esse triunfo à luz da ciência, como fruto psico-fisiológico do repercussão da vermelho na imaginativa humana.

O juízo menos lisonjero do jornalista francês Jacques de Rywick não teve o mesmo eco na imprensa espanhola que, por certo, causou entre os seus compatriotas. Vendo o colega madrilenho «Marca» encontrámos uma opinião mais exacta das realidades, saída da pena de Eduardo Teus, pessoa de vastos conhecimentos futebolísticos e membro da Federação Espanhola.

Folando do trabalho do grupo espanhol, declara que os portugueses foram infinitamente superiores, em Lisboa, aos representantes da Irlanda e da França, derrotados no ano findo.

Aqui está um juízo insuspeito e oportuno. Menos pelo facto de desmentir as idéias de Rywick do que pela justiça que presta aos onze desafortunados representantes portugueses.

Quem presenciou o esforçado encontro de Domingo de Páscoa pode aceitar as palavras de Eduardo Teus à letra e só um adversário da tempera dos nossos vizinhos saberia aguentar o impulso lusitano com a frutuosa teimosia que o salvou da derrota.

RAFAEL BARRADAS

NATAÇÃO

O êxito da viagem dos nadadores japoneses ao Brasil ultrapassou as melhores previsões. A receita arrecadada, superior a um milhão e meio de cruzeiros, animou o director dos Desportos do Estado de S. Paulo, Sílvio de Magalhães Padilha, a tentar um meeting internacional que pode qualificar-se como o desafio-mor do século vinte.

Participando nessa reunião, Alex Jany, Furuashi, Marshall e Bill Smith, organizar-se-ia uma prova de 400 metros para apurar o melhor especialista da actualidade. Também se considera a hipótese de convites a nadadores europeus a fim de tomarem parte na festa de inauguração do estádio náutico de S. Januário, pertença do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

Discute-se constantemente a situação de António Araújo, o conhecido internacional do F. C. do Porto, e alguns jornais afirmavam já que reapareceria contra o Belenenses. Entretanto, as coisas não se passaram tal como era desejo dos seus amigos e dos desportistas em geral. Araújo vai ainda ser submetido a uma nova inspecção. E só depois disso se verá...

● Afirmou-se também, e até foi dito na imprensa, que Reboredo não fora autorizado pelo Vila Real a treinar o F. C. do Porto. Mas já se disse igualmente que Reboredo fica no clube por 30 contos em 3 meses — 5 mil escudos de ordenado mensal e 15 de indemnização aos transmontanos.

● O Académico, segundo consta, passará o estuame de futebol a completo amadorismo. O clube do Lima está despojado com o comportamento da sua equipa, e daí a sua decisão.

● A pista do Lima vai ser submetida a uma grande reparação. Nisso está interessado Gil da Costa, antigo chefe da secção do F. C. do Porto e actualmente no Académico. Para que resulte esta actividade pretende o Académico arranjar uma boa equipa. Ficará com alguns espanhóis, possivelmente Dino Lambertini, Manuel Cardoso, Manuel Pereira, etc.

● O nosso camarada José Devezas, do «Diário do Norte», principiou já a «Volta de Portugal». Vê-se, portanto, que se pretende fazer este ano obra assada e oxalá.

● Julga-se que alguns directores do F. C. do Porto da época passada, incluídos na lista actual em vários lugares, pensam apresentar a sua demissão. Com uma única excepção: Dias Ferreira, na gerência finda tesoureiro e na actual 2.º secretário.

● Vai efectuar-se uma Assembleia Geral do F. C. do Porto. Serão discutidos vários assuntos de interesse, e entre eles alguns que dizem respeito ao Estádio das Antas.

● Desperta especial interesse no Porto a próxima visita da equipa americana de basquetebol. Pode desde já garantir-se que os desportistas portugueses procurarão elaborar com a iniciativa do Vasco da Gama.

● Também nos visitará a equipa de basquetebol do Celta de Vigo, a fim de retribuir a recente deslocação do Académico F. C. Aquela cidade galega. Verifica-se que na capital do Norte se mantêm o «fogo sagrado» no que respeita aos desportos pobres.

● Os boatos que correram sobre hipóteses incidentes no Estoril, com os jogadores portugueses, tiveram um volume tal que houve quem se alarmasse bastante.

● Quanto regressámos de Portugal-Espanha não se falava doutra coisa! A fantasia sentava-se à mesa, e tivemos de desmentir todas as afirmações arrojadas que se fizeram. Chegaram a garantir que Barrigana e Virgílio, incompatibilizados com o treinador Smith, tinham sido presos! Na madrugada do nosso regresso ao Porto, porém, tivemos na melhor companhia com estes 3 elementos. Calculem...

● A ausência de Virgílio e de Barrigana da selecção nacional, e ainda a de Alfredo, foi comentadíssima, na capital do Norte. Não se falava, também, de outra coisa.

● Em verdade, o caso prestou-se às conversas que ouvimos. O erro foi gravíssimo, digam o que disserem. O erro, em nosso entender, devesse à vitória do seu verdadeiro curso, e é isso que lamentamos. O facto de jogar A em vez de jogar B não nos interessava de modo algum.

● O F. C. do Porto não fez deslocar Vital para o campo da Tapadinha. Excelente medida essa. Os alcantarenenses, vulgarmente não devem ter compreendido a atitude tomada pelos campeões do Norte, não se impertigando como se impertigariam se estivesse presente o seu antigo avançado-centro.

● Não tomar-se medidas tendentes a abreviar a construção do Estádio do F. C. do Porto, nas Antas? É pelo menos a informação que nos chega. Que assim seja, são os nossos ardentes desejos.

Tem-se perdido muito tempo a cruzar palavras...

Stadium

Na Capital do Norte

★ ★ Três ★ ★

Assuntos...

1 - Vítor Guilhar

O antigo atleta do F. C. do Porto, Guilhar, que atingiu o posto de internacional, como defesa, vai ser homenageado. Nada mais justo. Vítor Guilhar, que principiou a sua carreira nos infantis do F. C. do Porto, conquistou um lugar distinto no futebol português e as simpatias do público em geral.

A notícia da sua festa foi bem recebida em todos os centros. Elemento correcto, educadíssimo, Vítor Guilhar dedicou-se com entusiasmo à sua colectividade, ajudando-a a conquistar vitórias e títulos admiráveis. Para a sua despedida foi marcado em princípio o dia 10 ou 11 de Junho próximo. Penam os amigos que a promovem convidar o Benfica ou o Sporting a jogar no Porto, bem como os juniores dos mesmos clubes. Seja um ou outro grupo, deve aguardar-se que esta homenagem ao valeroso e correcto desportista venha a ser compreendida pelos adeptos do velho e popular clube da Constituição.

2 - Um erro grave

O F. C. do Porto apresentou na Tapadinha, contra o Atlético, o seu jogador Vital, ex-elemento de Alcântara. Se nada tivesse havido de especial, entre o jogador e os dois clubes, ainda se poderia tolerar a usadia. Mas depois do que se deu...

Claro que se o F. C. do Porto tivesse atinado no último domingo com 10 homens, teria feito com certeza a mesma figura. Vital, recebido hostilmente no campo da Tapadinha, segundo nos dizem, deve ter actuado sob a maior demoralização, arrastando ainda por cima os seus colegas de equipa.

Isso de formar uma equipa de futebol não é tão fácil como se julga. Há casos que devem ser ponderados, e este de incluir Vital pela primeira vez contra o Atlético e logo no seu ambiente, deveria ter merecido um pouco mais de atenção. Que Iscoro, o F. C. do Porto metendo Vital na linha, e logo no posto de avançado-centro, a enfrentar um jogador difícil como Armando?

O mal está feito. Agora, esperemos ao menos que outros não surjam...

3

Há muitas semanas, meses talvez, desenvolveu-se uma campanha favorável à inclusão de vários elementos na equipa de Portugal. Homens da defesa, especialmente. Aqui, desta página da «Stadium», informamos que no Porto existia um homem de boa categoria, em forma apurada — indiscutível. Tratava-se do defesa Carvalho.

Como tínhamos a certeza de que este rapaz não tinha quem se lhe opusesse com vantagem, defendemos o seu nome, lutando um pouco contra a corrente forte que aquecia, diminuindo-o com uma defesa e nomes que não valiam o antigo junior do F. C. do Porto.

Triunfou, felizmente, o nosso ponto de vista, e isso nos agrada bastante. Carvalho demonstrou no Estádio Nacional, perante milhares de pessoas, que entrou na selecção portuguesa por

EM QUE FICAMOS?

HA atitudes lamentáveis e desalegrantes. Mas há ainda, infelizmente, quem coopere com elas, tornando-se solidário a tal ponto que nos sentimos no direito de as criticar e de as trazer a público.

Nesta altura anda o meio desportivo portuense agitado com uma série de atitudes que não se esperavam, visto corresponderem sem utilidade alguma ao desmoronar de ambições legítimas e agora destruídas por quem tinha o dever de as acautelar. Há de facto motivo para sério desgosto.

Se não vejamos:

A anterior gerência do F. C. do Porto, presidida por uma figura nobilíssima, que muito e muito trabalhou, com alguns dos seus colegas, para dar à agremiação dias felizes, encaminhando a questão do Estádio de maneira a valorizar a herança deixada pela gerência do dr. Cesário Bouito — chamou a nova direcção para reuniões importantes, dando-lhe conhecimento de casos de categoria na vida do clube; representação na A. F. do Porto e treinador Augusto Silva. Quando os novos directores tomaram posse, portanto, parecia que tudo se havia de guiar pelos passos já dados, sem atritos e sem complicações.

Os novos comandantes concordavam, «mais ou menos», com as atitudes assumidas pelos antecessores, sabendo-se até que um dos marchais apontava os representantes do clube (?) na A. F. do Porto como elementos sujeitos a penalidades, suspensões — o diabo a quatro! No caso Augusto Silva, tomou conhecimento da boa vontade directiva e deu um aceno de simpatia ao pensamento manifestado.

Pois muito bem: uma vez assinada a posse, logo se pensou em desautorizar os directores que se mantiveram dignamente no seu posto. Um dos gerentes — foi logo convidar os elementos que não deveriam representar o clube na Associação a comparecerem na sede. E ali — segundo parece e foi noticiado nos jornais, foi-lhe dada confiança absoluta!

Na questão do treinador, elaborou-se uma acta curiosa, onde 3 directores fizeram declarações de certo modo graves, declarações que ainda podem provocar a seu tempo atritos de maior vulto. Sobre isto falaremos também noutra oportunidade. Não o fazemos agora por especial melindre e até pelo respeito que nos merece o F. C. do Porto e o próprio Desporto.

Claro que todas estas desvalorosas atitudes se projectam na vida do clube e na alma das pessoas. Assim, a massa dirigente de 1949, reuniu-se na última quinta feira com a direcção de 1950, afim de tomar conhecimento exacto do que se passou e da maneira como se destruíram compromissos conhecidos, mas os visitantes devem ter abandonado o edifício desolados com a recepção e... com as declarações produzidas.

Foi-lhes dito que... não haviam dado qualquer voto de confiança aos representantes do clube na A. F. do Porto. Cá fora, os interessados — dizem o contrário... Em que ficamos?

RODRIGUES TELES

direito próprio, verificando-se ao mesmo tempo que a nossa campanha não pretendia impor mais um homem do Norte — mas sim um valor positivo, um valor que se procurava anular impiedosamente.

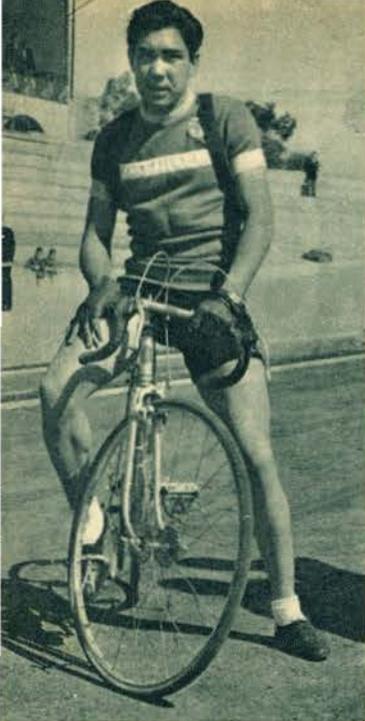
Entretanto, e nisto não conseguimos triunfar, outros erros graves se cometeram, erros que tivemos ocasião de apontar, na véspera do encontro, ao seleccionador João de Brito. Da maneira como decorreu o jogo pôde ver-se que faltou alguém mais na equipa. Custou-nos tal capricho a eliminação, mas oxalá que os erros de há uma semana sejam de futuro lembrados, e o grupo de Portugal se apresente no terreno integrado pelos melhores homens de cada lugar.

Além da presença de Carvalho, temos muito prazer em assinalar igualmente a boa promessa de Serafim, do Bos-

vista. Confessamos que confiamos menos nele, pois julgávamos Cândido ou Moreira mais capazes de preencher o posto de médio de ataque.

Serafim, porém, mostrou-se à altura da situação, e já sabemos que mais um novo pôde merecer a confiança do público e dos seleccionadores. Em médio de Boavista, atirado para a II Divisão, poderia ter sentido, na segunda parte, o andamento visto do jogo. Mas até ceder, comportou-se bravamente. Vimo-lo jogar pela primeira vez esta época. Talvez por isso, não o defendemos com o mesmo entusiasmo com que apontamos Carvalho. Hoje, evidentemente, é firme a nossa opinião, e temos a certeza de que o médio de ataque nortenho pode vir a ter futuro no onze português. Assim o queiram os seleccionadores e a própria critica.

BOAVISTA bate ACADEMICO DE VIZEU



O guarda-redes do Boavista defende a tempo e com segurança



O avançado do Académico faz o remate, mas este é defendido

Eduardo Nicolau, filho do velho e glorioso José Maria, está um corredor feito. Bem orientado e dispendo de notáveis condições físicas, conta um futuro promissor. Nada o detem no desejo de se impor como campeão. Cada corrida, cada vitória. Venceu desta vez os campeonatos regionais de ciclismo de Lisboa. É o orgulho do grande José Maria!



A Mocidade Portuguesa atende carinhosamente à preparação atlética dos seus filiados, organizando provas que dão fases animadas, como estas que publicamos. 1 — Os quatro finalistas da prova de 60. 2 — Anjos Silva, do Liceu Pas-

ATLETISMO NA MOCIDADE PORTUGUESA



soz Manoel, vencedor da prova de lançamento de peso, com 11 metros, 25. 3 — Pedro Onofre, também do Passos Manoel, triunfa na prova de 700 metros.



GRUPOS DE JUNIORES



CAMPEONATOS DA EUROPA EM VIENA DE AUSTRIA

Os Campeonatos europeus de natação pura, saltos e water-polo disputar-se-ão, este ano, de 20 a 27 de Agosto, em Viena de Austria, nas piscinas que a nossa gravura documenta.



O grupo de futebol dos Ferroviários que perdeu com o Benfica por 2-6, e o onze da Vila Real que, em frente do Porto, conseguiu apenas o resultado de 0-3 em seu desfavor